Zero Hora e seus “3 projetos para o Rio Grande”: Jornalismo construindo realidades na sociedade em midiatização

Antônio Rogério Rolim Cândido
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Palavras-chave: Jornalismo; Midiatização; Cultura participativa; Circulação; Contrato de leitura.

RESUMO EXPANDIDO

A midiatização provoca turbulências na comunicação. Esta complexificou-se como campo, ao mesmo tempo em que seus processos de mediação vêm sofrendo transformações. As rotinas do jornalismo foram alteradas, das práticas discursivas à identidade dos profissionais, assim como a relação com o público. A apropriação de regras de trabalho jornalístico por parte de outros campos levou os meios a buscarem diferentes formas de relacionar-se com estes e, especialmente, com seu público. Com muitas e diversas opções para buscar as informações que lhes interessem, os leitores, ouvintes e telespectadores tornaram-se alvo de acirrada disputa. Nessa concorrência, as mídias constroem as mais diferentes maneiras de atrair e manter seus consumidores. Conforme Braga (2012, p.37), “todas as áreas e setores da sociedade passaram a desenvolver práticas e reflexões [...], testando possibilidades e inventando processos interacionais para participar segundo suas próprias perspectivas e interesses”.

Esses processos interacionais afetam os processos de produção e recepção na sociedade em midiatização, reforçam a cultura participativa e criam a necessidade de que novos vínculos sejam estabelecidos entre meios de comunicação e seus públicos. O artigo vai abordar esse cenário a partir do estudo de uma iniciativa de Zero Hora.

Para comemorar seus 45 anos, em maio de 2009, ZH lançou a promoção "3 projetos para o Rio Grande". Oferecia ao público a possibilidade de escolher, em uma lista de 15 obras, a que considerasse mais relevante. As três mais votadas (uma da Região Metropolitana de Porto Alegre e duas do interior) teriam sua importância analisada e seu andamento acompanhado por meio de reportagens especiais.

> Por meio de uma eleição direta, o cidadão rio-grandense ajudará a selecionar três grandes obras (poderá votar em apenas uma entre 15) que gostaria de ver implantadas para melhorar sua vida. A partir da escolha popular, o jornal se dedicará a detalhar a importância de cada uma e dará início a uma campanha para transformar antigas promessas em realidade. Após subir

> ao pódio definido pela vontade dos leitores, essas obras vão migrar para as páginas de ZH na forma de reportagens especiais e de fiscalização do andamento de cada uma. (ZERO HORA, 2009, p. 27).

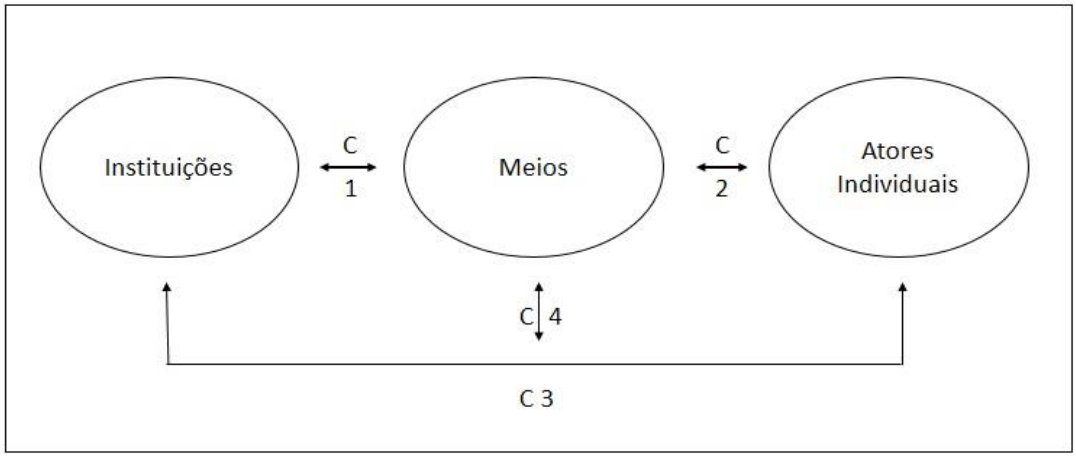
Zero Hora construiu, ao mesmo tempo, uma circunstância para interagir com seus leitores e uma oportunidade de fazer intermediação jornalística entre Estado e atores sociais. Propõe uma parceria com seu leitorado, chama seus leitores a participarem da definição da pauta de uma série de reportagens sobre grandes obras no Rio Grande do Sul. No mesmo momento, demarca o espaço inicial em que o público atuará — como eleitor/pauteiro. A produção ficará a cargo dos peritos jornalistas.

Na sociedade em midiatização, os meios buscam preservar sua autonomia para falar para a sociedade. O protagonismo do jornalismo está em apresentar ofertas de intervenção na realidade, em construir realidades. Ao criar — sem pedir autorização a ninguém — um processo eleitoral informal, cujo resultado aponta para uma intervenção na sociedade, ZH demonstra o poder do campo jornalístico.

O resultado imediato da participação do público provoca a ocorrência de um fato a ser noticiado. A operação que o jornal oferece vai além do colocado pela leitura, é uma proposta de união de forças — adiante do ambiente interno midiático. Ao dar a oportunidade de decisão ao seu leitorado, Zero Hora o empodera. E capitaliza esse empoderamento, pois o apoio do leitorado à sua iniciativa, o voto, daria suporte à ZH para batalhar pelas obras selecionadas, fortalecendo a personalidade do jornal.

As condições para essa iniciativa foram desenhadas por Verón (1997, p. 15) em sua representação esquemática sobre a complexidade dos fenômenos da midiatização. Como meio de comunicação, ZH tem relações específicas, de mão dupla, com instituições e atores individuais. E afeta, também em duplo sentido, a relação direta existente entre ambos.

A intermediação proposta por ZH afeta a sociedade de modo complexo, visa produzir efeitos de sentido para o leitorado, para o poder público e para si mesma. É de natureza simbólica, sendo que Zero Hora mostra-se como elo de contato ativo e faz com que a relação com os acontecimentos seja explicitada por operações produzidas pelo próprio meio.



Esquema para análise da midiatização

Mas essa afetação não é um processo linear, deve ser analisada pelo viés das transformações que a midiatização provocou nas relações entre produção e recepção, como foi dito no início deste texto. O que nos leva à necessidade de analisar o tema da circulação — em que oferta e apropriação têm gramáticas e lógicas próprias. Seu encontro se dá num local que não é nem uma, nem outra — é um terceiro, o da circulação. É uma zona de contato em que essas diferenças produzem sentidos. É essa interdiscursividade que faz a comunicação. Como diz Fausto Neto (2010, p. 9), na circulação "as intenções de origem perdem força, uma vez que são entregues a outras dinâmicas que fazem com que produção e recepção não possam mais controlá-las, bem como os efeitos que presumem estabelecer sobre discursos".

Esse cenário entrópico, por sua vez, remete à necessidade dos meios de estabelecerem laços com seus públicos. O que Verón (2004, p. 249, grifo do autor), define como construção da personalidade do jornal "através de uma estratégia enunciativa própria, ou seja, construindo *um certo vínculo* com seus leitores". Uma visão convergente com a de Fausto Neto (2007a, p. 20),

> [...] a constituição de um contrato de leitura pelo qual o jornal pede reconhecimento, depende cada vez menos de operações de sentido definidas apenas pelo mundo das regras internas ao campo produtor da noticiabilidade. Depende de outras complexas estratégias, que procedendo de diferentes campos sociais, fariam lembrar a inevitável incompletude dos 'contratos' e dos próprios processos de comunicação. E, porque não dizer, de um processo de vinculação que não se estruturaria mais apenas na em lógicas regulatórias, na convicção e nas próprias operações tecno-organizacionais jornalísticas.

O artigo vai problematizar os efeitos da midiatização na imprensa, afetando sua representatividade e os vínculos existentes com seu leitorado, situação tensionada pelo

desenvolvimento de uma cultura participativa e a nova condição produtiva dos atores sociais. Analisar as estratégias e operações enunciativas que os jornais desenvolvem para manter sua identidade e preservar sua autonomia numa sociedade marcada por atravessamentos e processos interacionais.

Referências

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: MATTOS, M. A. et AL. (Org.). **Mediação & Midiatização**. Salvador: UFBA, p. 31-52, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6187/1/MIDIATIZACAO_repositorio.pdf>. Acesso em 08 abr. 2016.

FAUSTO NETO, Antonio. Midiatização, prática social – prática de sentido. In: **ENCONTRO DA REDE PROSUL**, Comunicação, Sociedade e Sentido. São Leopoldo: Unisinos/PPGCC, 2005.

_____. Contratos de leitura: entre regulações e deslocamentos. **XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Santos, SP: Unisanta, Unisantos, Unimonte, 2007a. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1528-2.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2016.

_____. A midiatização jornalística do dinheiro apreendido: Das fotos furtadas à fita leitora. **Dossier de Estudios Semióticos**, La Trama de la Comunicación. Rosario: UNR Editora, v. 12, 2007b. p. 117-132. Disponível em: <www.latrama.fcpolit.unr.edu.ar/index.php/trama/article/download/129/pdf>. Acesso em 11 jun. 2016.

_____. A circulação além das bordas. In: FAUSTO NETO, A. et al. (Org). **Mediatización, Sociedad y Sentido: diálogos entre Brasil y Argentina**. Rosario, Argentina: Universidad Nacional de Rosario, p. 2-15, 2010. Disponível em: <http://www.fcpolit.unr.edu.ar/wpcontent/uploads/Mediatizaci%C3%B3n-sociedad-y-sentido.pdf>. Acesso em 08 abr. 2016.

VERÓN, Eliseo. Esquema para el análisis de la mediatización. **Diálogos de La Comunicación**, Buenos Aires, n. 48, out. 1997. Disponível em: <https://comycult.files.wordpress.com/2014/04/veron_esquema_para_el_analisis_de_la_mediatizacion.pdf>. Acesso em 25 mar. 2016.

_____. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

ZERO HORA. Porto Alegre. Diário. Disponível em: <http://zerohora.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default2.jsp?uf=1&local=1&source=a2496684.x ml&template=3898.dwt&edition=12224&section=1003>. Acesso em: 3 mai. 2009.